



O ROTARY
FAZ A DIFERENÇA

Rotary Club da Maia

Outubro de 2017



Mensagem do Presidente



“Rotary faz a diferença”. É este o lema para o ano rotário em curso, escolhido pelo nosso Presidente de Rotary Internacional, o Companheiro Ian Riseley. Uma mensagem simples e direta que, incontestavelmente, caracteriza este movimento. Com este sentimento bem entranhado, o Rotary Club da Maia iniciou o seu vigésimo oitavo ano rotário.

Um dos desígnios para estes doze meses, definido a nível internacional e, consequentemente, do distrito, prende-se com a manutenção e aumento do quadro social, tema em foco no mês de agosto.

Para uma organização com as nossas características de intervenção na comunidade, companheirismo e apoio ao próximo, não deveria este ser um tópico tão relevante. O lema de Rotary com que se iniciou este texto está no coração de cada rotário e, outrossim, deveria ser parte do senso comum de um não membro.

Na prática, tal não se verifica, fruto, em parte, da nossa intrínseca discrição, mas também de uma sociedade menos interventiva e solidária. Apesar de tal, há, em todos, potencial Rotário.

Com base nesta crença, resta-nos criar condições de atratividade na atividade rotária plena, abraçando o companheirismo e, consequentemente, o desenvolvimento de ações e projetos nas comunidades locais e internacionais. A existência de tais condições conduzirá, de forma natural, à pretendida manutenção e aumento do quadro social.

Com este pensamento, desejo a todos os companheiros um excelente ano rotário, continuando o trabalho meritório desenvolvido anteriormente, sempre alimentados pela certeza de que “Rotary faz a diferença”.

Artur Castro

Adelino Miranda Marques
Adérito Castro dos Santos
Alberto de Sousa Rocha
António Augusto do Couto Ambrósio
António G. Bragança Fernandes, hon.
Artur da Costa Lopes de Castro
Baltazar e Sá Ferreira
Bernardino da Costa Pereira
Carlos Fernando Silva Lima Santos
Carlos Manuel Lima Pinto e Castro
Gracinha Maria da Costa Tavares
Fernando Bento Barbosa Rodrigues
Francisco Alberto Oliveira Vilaça
Francisco Higino Gomes Antunes
Helder Filipe Sampaio da Silva
João Fernando Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira Guedes
José Américo Moreira Lima
José Eduardo Mendes de Macedo, hon.
Liliana Glória B. da Cunha Rocha
Luciano da Silva Gomes
Luís Chao Gomez, hon.
Manuel António de Sousa Ferreira
Paulo Fernando de Sousa Ramalho
Paulo Jorge Cunha
Raúl Luís Correia Vaz de Carvalho
Valdemar Ferreira da Silva

Conselho Director 2017|18:

Artur Lopes de Castro, presidente
Carlos Pinto e Castro, vice-presidente
Paul Jorge Cunha, secretário
Francisco A. O. Vilaça, tesoureiro
Baltazar e Sá Ferreira, director de protocolo
Paulo F. S. Ramalho, presidente 2016|17
Helder F. Sampaio da Silva, presidente Eleito
2º Secretário: Manuel António S. Ferreira
2º Tesoureiro: João Fernando F. Coelho
2º Dir. de Protocolo: Bernardino Costa Pereira

Presidentes de Comissões:

Administração do Clube:
Luciano da Silva Gomes

Quadro Social:

Paulo F. S. Ramalho

Relações Públicas e Imagem:

Adelino Miranda Marques

Rotary Foundation:

Francisco Higino G. Antunes

Projectos Humanitários:

Helder Sampaio

Serviços Internacionais\Geminação Clubes:

Bernardino da Costa Pereira

Delegados do Clube a

Rotary Foundation:

Francisco Higino G. Antunes

Fundação Rotária Portuguesa:

Liliana da Cunha Rocha

Portugal Rotário:

Adelino Miranda Marques

Reuniões às Terças-feiras:

21H30 na Sede do Clube

Última: Jantar 20H30 Hotel Via Norte

Clube # 26327 distrito 1970 de RI

Admitido em RI em 10 de Abril de 1989

Sede:

Trav Dr Augusto Martins, 49 | 4470-146 Maia

e-mail: rcmaia@rotaryclubmaia.org

Website: www.rotaryclubmaia.org



Rotary Club da Maia
Na cerimónia de Transmissão de Tarefas do Distrito 1970 de RI
1 de Julho de 2017 em Paredes



Dois Companheiros do Clube participaram, a 30 de Setembro, em Braga, no primeiro evento de **Rotary Means Business** em Portugal."



Reunião com o Rotary Club de Fátima no dia 18 de Setembro de 2017, em Fátima.

Transmissão de Tarefas no Rotary Club da Maia

A tradicional Transmissão de Tarefas do Rotary Club da Maia realizou-se, no passado dia 18 de Julho, em cerimónia realizada na Quinta de Vilarinho em S. Pedro de Avioso, na Maia.

A tomada de posse do companheiro **Artur da Costa Lopes de Castro** como presidente do clube para o ano rotário 2017|2018, substituindo no cargo o companheiro Paulo Fernando de Sousa Ramalho inicia um novo ciclo anual no clube, como é norma do movimento rotário a nível mundial.

O evento contou com a presença de inúmeros convidados, membros de diversos clubes rotários, bem como de representantes autárquicos de entre os quais nos permitimos destacar a presença do Exmo. Presidente da Câmara Municipal da Maia Eng^o Bragança Fernandes, sócio honorário do RC da Maia.



Transmissão de Tarefas no Rotary Club da Maia



Transmissão de Tarefas no Rotary Club da Maia





Justiça Distributiva: Sobre a proposta de John Rawls

Alguns Tópicos (continuação)

Fernando Barbosa Rodrigues

[Por opção do autor, neste texto não se adopta o “acordo” ortográfico]

III

Como síntese conclusiva poderemos, porventura, dizer o seguinte:

- para J. Rawls o Estado deve fiscalizar e controlar, com base na teoria da Justiça distributiva, empregos, preços, assistência mínima, transferências de património, despesas públicas correntes e propostas de novas despesas públicas. Controlar esta matriz, que tem como objectivo enquadrar a liberdade económica no ideal político, constitui uma abordagem correcta ao percurso que conduz à equidade;

- o modelo de justiça equitativa no universo das sociedades fiéis à tradição da democracia constitucional, proposto pelo autor em causa, identifica-se com a matriz de ideias/princípios adoptados nos ideários da independência da América e da Revolução Francesa, que honram a sabedoria popular;

- fundando-se na razão, a proposta em apreço rejeita qualquer argumentação fora do âmbito da própria razão humana;

- o autor coloca uma série de conceitos e imagens como pilares da sua teoria que a seguir se registam: **posição original, contrato, promessa, véu de ignorância, estabilidade, equilíbrio reflexivo, personalidade moral, razão, liberdade, equidade, igualdade, compromisso consensual (overlapping consensus);**

- com tais pilares, atrás referidos, formula a sua teoria da Justiça aplicável às instituições alicerçando-a em dois princípios fundamentais, e consolidando-a com duas regras de prioridades que passamos a citar¹:

Princípio I

Cada pessoa deve ter um direito igual ao mais amplo sistema total de liberdades básicas que seja compatível com um sistema semelhante de liberdades para todos.

Princípio II

As desigualdades económicas e sociais devem ser distribuídas por forma a que, simultaneamente:

- a) redundem nos maiores benefícios possíveis para os menos beneficiados, de modo compatível com o princípio da poupança justa, e***
- b) sejam a consequência de exercício de cargos e funções abertos a todos em circunstâncias de igualdade equitativa de oportunidades.***

1ª Regra de prioridade (da liberdade)

Os princípios da Justiça devem ser ordenados lexicalmente e, portanto, as liberdades básicas podem ser restringidas apenas em benefício da própria liberdade. Há duas situações:

- a) uma restrição da liberdade deve fortalecer o sistema total de liberdade partilhado por todos;***

- b) as desigualdades no que respeita à liberdade devem ser aceitáveis para aqueles a quem é atribuída a liberdade menor.**

2ª Regra de prioridade (da Justiça sobre a eficiência e o bem-estar)

O 2º Princípio da Justiça goza de prioridade lexical face aos princípios da eficiência e da maximização da soma de benefícios; e o princípio da igualdade equitativa de oportunidades tem prioridade sobre o princípio da diferença; há dois casos:

- a) qualquer desigualdade de oportunidades deve melhorar as daqueles que dispõem de menos oportunidades;**
- b) uma taxa excessiva de poupança deve, quanto ao resultado final, melhorar a situação daqueles que a suportam.**

Da razão emergem os dois princípios e as duas regras de prioridade, bem como a melhoria do modelo de Justiça com vista à equidade. A posição original permite a selecção desses princípios que fideliza racionalmente o sujeito à herança democrática constitucional e ao conceito de pessoa que veicula como tradição ética – nesta base construiu-se a moderna teoria contratualista.

Rawls imagina a sociedade como uma matriz de cooperação entre cidadãos livres e iguais onde, para a produção de riqueza que a todos, com equidade, venha a aproveitar, vigora um processo de contratos tácitos e/ou explícitos, no propósito de alcançarem melhores condições de vida e de realizarem plenamente os objectivos racionais pessoais.

A questão da promessa², um outro conceito da teoria da Justiça que vimos abordando, constitui-se como instituição pela qual os sujeitos representativos se empenham na produção de bens e as instituições promovem a respectiva distribuição, honrando os compromissos assumidos (princípios acordados). Se cidadãos há que renunciam à capacidade de fazer/aceitar promessas, a sociedade corre o risco de que eles se apropriem abusivamente de bens que, por justiça, constituiriam pertença de outros.

A escolha de princípios universais para distribuição de bens, nas sociedades fiéis ao princípio da equidade, adopta-se para regular racionalmente o acesso de todos à riqueza e não para estabelecer regras de apropriação individual, de modo que ninguém escape à razão no processo.

Tendo em conta o pluralismo das sociedades contemporâneas, nomeadamente a nível religioso, filosófico, estético, político-partidário – territórios multiculturais –, a teoria da Justiça equitativa é a que melhor garante que todos os grupos exerçam a sua liberdade de expressão e que sejam construídos/concretizados planos individuais de vida satisfatórios.

A teoria da Justiça proposta por J Rawls reconhece no indivíduo uma personalidade moral, resultando daí a necessidade de instituições que garantam que ninguém é marginalizado em relação aos benefícios que o sistema de cooperação social proporciona.

Razão, liberdade, igualdade e sentido de equidade são os elementos que enquadram o sentido da Justiça cooperativo que se harmoniza com o estatuto de personalidade moral.

12 de Março de 2017

(Footnotes)

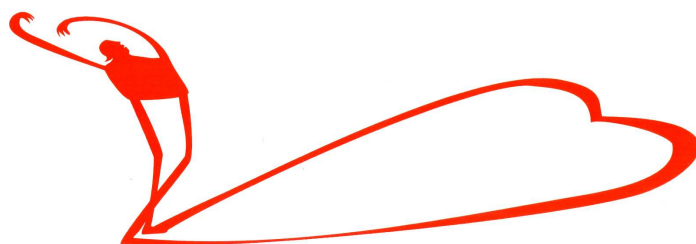
¹ - Cf: *ibidem*, p. 239

² - *ibidem*: p. 261



**O ROTARY
FAZ A DIFERENÇA**

Transmissão de Tarefas na Casa da Amizade da Maia



CASA DA AMIZADE DA MAIA



À semelhança do Rotary Club, também a Casa da Amizade da Maia procedeu à sua cerimónia de Transmissão de Tarefas, no passado dia 18 de Julho de 2017, por ocasião do evento levado a efeito pelo Rotary Club da Maia na Quinta de Vilarinho, em S. Pedro de Avioso na Maia.

À presidente cessante, Alexandra Ramalho, sucede **Maria Antónia Saavedra** a quem compete dirigir esta Associação no decorrer do ano rotário em curso que terminará no final do mês de Junho de 2018.

Embora com estatutos próprios e actividade inteiramente autónoma, a Casa da Amizade da Maia tem continuamente colaborado com os projectos de apoio à comunidade desenvolvidos pelo Rotary Club da Maia sendo, também, um contribuinte significativo da The Rotary Foundation, nomeadamente, do programa **PolioPlus**, que visa a erradicação da Poliomielite a nível global. De facto, a maioria dos membros da Casa da Amizade da Maia foi já distinguida com o Título de Companheiro Paul Harris por contribuições iguais ou superiores a 1 000 US\$ efectuadas pelos membros desta Associação, através do RC da Maia, para aquele programa da Fundação Rotária de Rotary International, ao longo dos últimos anos.



Actividade do Clube | Visita Cultural a Aveiro



Actividade do Clube | Visita Cultural a Aveiro







Cerimónia de Abertura de novo Ano Lectivo no ICM Instituto Cultural da Maia

Em cerimónia realizada no passado dia 18 de Setembro, nas suas instalações na Rua Dr Augusto Martins, 87 na Maia, o ICM - **Instituto Cultural da Maia** deu formalmente início a um novo ano lectivo nesta Universidade Sénior, fundada pelo Rotary Club da Maia em 2003, e que é já uma referência na comunidade maiata, no apoio ao envelhecimento activo, ocupação de tempos livres e enriquecimento formativo de pessoas aposentadas de todas as áreas.

A cerimónia, presidida pelo Presidente do ICM e companheiro do Rotary Club da Maia, Joaquim Guedes contou com a presença de demais membros da direcção e do Conselho Pedagógico do ICM, bem como de representantes da Câmara Municipal da Maia e, entre outros, dos Presidentes da Assembleia Municipal da Maia, da Junta de Freguesia da Cidade da Maia e do Rotary Club da Maia.

O ICM conta actualmente com mais de 200 alunos que de modo regular participam das aulas leccionadas no Instituto, dos seminários e "Work Shops" regularmente realizados, assim como dos convívios e visitas culturais que, também regularmente, o ICM proporciona a todos os que pretendam inscrever-se neste tipo de actividades extra curriculares.

